

ACESSIBILIDADE EM PRAÇAS E PARQUES: CASO DE ESTUDO PARQUE DOM ANTÔNIO ZATTERA

LÍVIA FERNANDES¹; ADRIANA PORTELLA²;

¹PROGRAU – *arq.liviafernandes@gmail.com*

²PROGRAU – *adrianaportella@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pertence à área de estudo ambiente-comportamento e pretende investigar a percepção de diferentes grupos de usuários com diferentes condições de mobilidade, quanto à falta de acessibilidade e do uso do desenho universal em elementos urbanos, como as praças e parques.

O termo Desenho Universal foi utilizado, pela primeira vez, por Ron Mace em 1985, para indicar projetos que consideram as múltiplas necessidades oriundas da capacidade de mobilidade dos usuários. Tem como base, o respeito à diversidade humana e a busca de desenhos que proporcionem segurança, autonomia e conforto. (BINS ELY, 2010). Desenho Universal constitui-se, para todos nós, o último nível que se pode alcançar do processo e prática da acessibilidade ambiental da arquitetura. Um ambiente acessível responderá diretamente a uma variedade de exigências básicas dos usuários até o ponto em que a acomodação dessas necessidades dos usuários distintas sejam uma das funções naturais dos elementos daquele ambiente. É fundamental conhecer os critérios de elaboração de projetos para os diferentes grupos de pessoas, sejam crianças, idosos, gestantes, estrangeiros, entre outros, com o intuito de se pensar na integração entre grupos separados de usuário, ou seja, pensar no ambiente como um local de interação a que todos os tipos de usuários devem ter acesso e possibilidade de utilizar. (CAMBIAGHI, 2007).

As pessoas portadoras de deficiência têm dificuldades de participação social e, de alguma forma, não conseguem usufruir os espaços coletivos pensados e planejados para os ditos normais, fruto de uma sociedade pensada sob a perspectiva do homem padrão. O problema dos portadores de deficiência se insere dentre uma das mais graves questões sociais brasileiras. Assim para poder realizar intervenções em seu benefício, é necessário conhecer suas expectativas, necessidades e alternativas (SILVA, 2004).

A praça expressão cultural urbana tem sua importância não só pelo seu valor histórico como a função de participação democrática. É ao mesmo tempo vazio e construído, não é apenas um espaço de lazer aberto, e também um local de sociabilidade de integração do tecido urbano. É um espaço que conecta as ruas, arquitetura e as pessoas. (ALEX, 2008, p. 23)

O objetivo geral da pesquisa é criar metodologias que auxiliem o poder público a fazer revitalizações de praças e parques voltados para o desenho universal, ou seja, quais os procedimentos metodológicos que eles devem adotar antes do projeto; identificar como as limitações e exclusão do espaço público podem afetar a qualidade de vida da população e a integração social.

O estudo tem como objetivos específicos: (i) Fazer levantamento físico e fotográfico do local; (ii) Identificar as percepções dos usuários e moradores acerca do parque; (iii) Comparar o uso do Desenho Universal no parque com a norma existente.

Desse modo, este trabalho busca investigar e comparar qual a imagem que os usuários com limitações possuem do espaço público eleito para o estudo de caso. Desse modo, ampliar o assim conhecimento acerca das questões de acessibilidade.

2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, os seguintes métodos de coleta de dados são adotados para atender aos objetivos deste estudo:

- (i) Levantamento de arquivo: análise de fontes primárias e secundárias e análise dos projetos de requalificação já executados no parque.
- (ii) Levantamento de campo: levantamento físico do objeto de estudo; mapas comportamentais; *focus group* com alunos da Escola Ruth Blank, moradores do Lar de Idosos e alunos da Escola Louis Braille; entrevistas com professores de educação física da escola Louis Braille e arquitetos da prefeitura, que atuaram nos processos de requalificação do parque.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de requalificação do Parque Dom Antônio Zattera, pensado sem considerar os moradores do entorno e necessidades de todos os grupos, está

afetando a vida das pessoas, fazendo com que elas não se sintam convidadas e não se sintam parte do espaço, impactando diretamente na qualidade de vida.

Os projetos de requalificação são pensados em sua maioria por pessoas sem problemas de mobilidade, que são alheios aos problemas de acessibilidade, projetando assim lugares não só lugares inóspitos e inseguros como afastam grupos do convívio social.

Assim sendo, os projetos devem mostrar uma série de elementos como: os métodos de pesquisa, avaliação comportamental, questionários e entrevistas nas pessoas do entorno para entender se eles se entendem incluídos ou excluídos, se suas necessidades são contempladas e o que dificulta sua participação social. Por fim, esses projetos têm de seguir as normas da NBR9050 e ter como referência projetos de parques acessíveis, a fim de promover o bem-estar e demonstrar o compromisso do poder público com todos os cidadãos.

4. CONCLUSÕES

Comprovou-se a partir desta investigação, a importância vital e histórica das praças e parques para as cidades e a sociedade, já que além de ser um espaço agregador, incentivador de atividades, promove a democracia. Apesar disso a falta de consideração do poder público nos projetos de requalificação, atesta a desconsideração do entorno, e o descaso para com moradores e usuários.

Considera-se de importante relevância este trabalho para gerar informações sobre as metodologias que devem ser consideradas nas intervenções em praças e parques públicos para que as mesmas sejam utilizadas por toda a sociedade. Através do desenho universal e da análise da percepção ambiental é possível melhorar a qualidade de vida dos usuários, contribuindo para melhoria de vida de pessoas que têm uma vida restrita. Dessa forma, será possível gerar assim um maior convívio social e bem-estar dos usuários.

Portanto para este estudo tenciona ofertar uma série de orientações de projetos que relacionem o entorno e seus usuários, a fim de criar espaços de lazer que ampliem a integração de usuários com deficiência e sem deficiência. Independente de suas características físicas e habilidades, os indivíduos têm o direito de usufruir os benefícios desses espaços, criando não só lugares melhores, como uma sociedade mais inclusiva e sensível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo, 2007.

ALEX S. Projeto da praça – Convívio e exclusão no espaço público. 2a Ed. Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2011.

Artigo

BINS-ELY, V. H. M.; BRANDAO, M. M. ; BERTOLETTI, Roberta . Acessibilidade Espacial no Centro Tecnológico da UFSC: avaliação e proposição de soluções projetuais. Florianópolis, 2010.

Tese/Dissertação/Monografia

SILVA, R. M. Proposição para Programa para Implantação de Acessibilidade ao Meio Físico. Dissertação de Mestrado. Florianópolis. UFSC, 2004.